

Cartografias da historia da historiografia brasileira



(Capistrano de Abreu e Francisco Adolfo de Varnhagen)

ISSN: 2175-5892

<http://revistadeteoria.historia.ufg.br/>

Universidade Federal de Goiás

Reitor: Prof. Dr. Orlando Afonso Valle do Amaral

Vice-reitor: Prof. Dr. Manuel Rodrigues Chaves

Faculdade de História

Diretor: Prof. Dr. Noé Freire Sandes

Vice-diretora: Prof.^a Dr.^a Maria da Conceição Silva

Programa de Pós-graduação em História

Coordenador: Prof. Dr. Marlon Jeison Salomon

Vice-coordenador: Prof. Dr. Elias Nazareno

Revista indexada em:

Sumários.org – Sumários de Revistas Brasileiras

Latindex – Sistema Regional de Información en Línea para Revistas Científicas
de América

Latina, el Caribe, España y Portugal

Livre! – Portal para periódicos de livre acesso na Internet

DOAJ – Directory of Open Access Journals

Diadorim – Diretório de Políticas de Acesso Aberto das Revistas Científicas
Brasileiras

Portal de Periódicos da Capes

Revista de Teoria da História
Ano 6, número 11, Maio de 2014
Universidade Federal de Goiás
Faculdade de História
ISSN: 2175-5892
<http://revistadeteoria.historia.ufg.br/>

Editor Responsável

Prof. Dr. Luiz Sérgio Duarte da Silva (UFG)

Comitê executivo

Deiver Barros da Silva (UFG)

Elbio Quinta Junior (UFG)

Elisa Silva Caetano (UFG)

Jose Eustaquio Alburquerque de Almeida (UFG)

Hober Alves Lopes (UFG)

Marcello Felisberto Moraes de Assunção (UFG)

Murilo Gonçalves dos Santos (UFG)

Natan Silva Marques (UFG)

Rafael Martins de Marcelo Fallone (UFG)

Tila de Almeida Mendonça (UFG)

Comitê Editorial

Prof. Dr. Carlos Oiti Berbert Júnior (UFG)

Prof. Dr. Cristiano Pereira Alencar Arrais (UFG)

Prof. Dr. Eugênio Rezende de Carvalho (UFG)

Prof. Dr. Marcio Pizarro Noronha (UFG)

Prof. Dr. Noé Freire Sandes (UFG)

Prof. Dr. Rafael Saddi Teixeira (UFG)

Conselho Editorial

Prof. Dr. Adailson José Rui (UNIFAL-MG)

Prof. Dr. Anderson Zalewski Vargas (UFRGS)

Prof. Dr. Arthur Alfaix Assis (UnB)

Prof. Dr. Astor Antônio Diehl (UPF)

Prof. Dr. Berthold Ölze (Universität Passau)

Prof. Dr. Carlos Alvarez Maia (UERJ)

Prof. Dr. Cássio Fernandes (UFJF)

Prof. Dr. Cesar Augusto Barcellos Guazzelli (UFRGS)

Prof.^a Dr.^a Claudia Wasserman (UFRGS)

- Prof. Dr. Dagmar Manieri (UFT)
- Prof. Dr. Diogo da Silva Roiz (UFPR/UEMS)
- Prof. Dr. Dominique Vieira Coelho dos Santos (FURB)
- Prof. Dr. Durval Muniz de Albuquerque Júnior (UFRN)
- Prof. Dr. Eduardo Gusmão de Quadros (UEG/PUC-GO)
- Prof. Dr. Eliézer Cardoso de Oliveira (UEG)
- Prof. Dr. Estevão C. de Rezende Martins (UnB)
- Prof. Dr. Felipe Charbel Teixeira (UFRJ)
- Prof. Dr. Fernando Felizardo Nicolazzi (UFRGS)
- Prof. Dr. Fernando José de Almeida Catroga (Universidade de Coimbra)
- Prof. Dr. Francisco José Calazans Falcon (UNIVERSO)
- Prof. Dr. Cássio Fernandes (UFJF)
- Prof. Dr. Cesar Augusto Barcellos Guazzelli (UFRGS)
- Prof.^a Dr.^a Claudia Wasserman (UFRGS)
- Prof. Dr. Dagmar Manieri (UFT)
- Prof. Dr. Diogo da Silva Roiz (UFPR/UEMS)
- Prof. Dr. Dominique Vieira Coelho dos Santos (FURB)
- Prof. Dr. Durval Muniz de Albuquerque Júnior (UFRN)
- Prof. Dr. Eduardo Gusmão de Quadros (UEG/PUC-GO)
- Prof. Dr. Eliézer Cardoso de Oliveira (UEG)
- Prof. Dr. Estevão C. de Rezende Martins (UnB)
- Prof. Dr. Felipe Charbel Teixeira (UFRJ)
- Prof. Dr. Fernando Felizardo Nicolazzi (UFRGS)
- Prof. Dr. Fernando José de Almeida Catroga (Universidade de Coimbra)
- Prof. Dr. Francisco José Calazans Falcon (UNIVERSO)
- Prof.^a Me.^a Francismary Alves da Silva (UFMG)
- Prof. Dr. Gabriel Giannattasio (UEL)
- Prof.^a Dr.^a Helena Miranda Mollo (UFOP)
- Prof.^a Dr.^a Heloisa Meireles Gesteira (PUC-RIO)
- Prof. Dr. Henrique Espada Rodrigues Lima Filho (UFSC)
- Prof.^a Dr.^a Joana Duarte Bernardes (Universidade de Coimbra)
- Prof. Dr. João Alfredo Costa C.Melo Júnior (UFV)
- Prof. Dr. Jorge Luís da Silva Grespan (USP)

Prof. Dr. José C. D'Assunção Barros (UFRRJ)
Prof. Dr. José Carlos Reis (UFMG)
Prof. Dr. Jörn Rüsen (Kulturwissenschaftliches Institut Essen)
Prof. Me. Julierme Sebastião Morais Souza (UFU/UEG)
Prof. Dr. Júlio Cesar Bentivoglio (UFES)
Prof. Dr. Jurandir Malerba (PUC RS)
Prof.^a Dr.^a Luisa Rauter Pereira (UFOP)
Prof. Me. Luiz Carlos Bento (UFMS)
Prof. Dr. Luís Reis Torgal (Universidade de Coimbra)
Prof. Dr. Marcelo Hornos Steffens (UNIFAL-MG)
Prof. Dr. Marcos de Camargo von Zuben (UERN)
Prof.^a Dr.^a Maria Bernadete Ramos Flores (UFSC)
Prof.^a Dr.^a Maria da Glória de Oliveira (UFRRJ)
Prof.^a Dr.^a Maria Helena Rolim Capelato (USP)
Prof.^a Dr.^a Marta de Almeida (UNIRIO)
Prof. Dr. Mateus Henrique F. Pereira (UFOP)
Prof. Dr. Mauro Lúcio Leitão Condé (UFMG)
Prof.^a Dr.^a Norma Côrtes Gouveia de Melo (UFRJ)
Prof. Dr. Pedro Spinola Pereira Caldas (UNIRIO)
Prof.^a Dr.^a Renata Senna Garraffoni (UFPR)
Prof. Dr. Ronaldo Vainfas (UFF)
Prof. Dr. René Gertz (UFRGS)
Prof. Dr. Sérgio Ricardo da Mata (UFOP)
Prof.^a Dr.^a Sonia Regina de Mendonça (UFF)
Prof. Dr. Temístocles Américo Corrêa Cezar (UFRGS)
Prof. Dr. Thiago Lima Nicodemo (UFES)
Prof. Dr. Oliver Kozlarek (Universidade de Morelia)
Prof. Dr. Ulisses do Valle (UFT)
Prof. Dr. Valdei Lopes de Araújo (UFOP)

Colaboradores

Antônio Henrique Paz do Amaral (UFG)
Clayton Ferreira e Ferreira Borges (UFG)

Danielle Silva Moreira Dos Santos (UFG)

Darlos Fernandes do Nascimento (UFG)

Fernanda Linhares Pereira (UFG)

Luciana Pereira de Sousa (UFG)

Mario Anikulapo Brito (UFG)

Mariana Carrijo Medeiros (UFG)

APRESENTAÇÃO

O aumento significativo no estudo da história da historiografia no Brasil constitui uma clara evidência da importância cada vez maior da historicização do conhecimento histórico por historiadores de diversas matizes. Com o dossiê “*Cartografias da história da historiografia brasileira*” buscamos ao mesmo tempo reforçar a eminência dos estudos em história da historiografia para o “ofício do historiador”, como também divulgar a produção recente do campo, buscando criar um mapeamento da historiografia produzida no país por meio de diversos objetos de pesquisa e perspectivas.

A construção de um panorama da história da historiografia é fundamental pois, ao delinear as linhas de forças contemporâneas visualizamos não indivíduos produzindo seu conhecimento de forma isolada, mas, uma comunidade em movimento. Este movimento do “eu/tu” para o “nós” não é só um elemento necessário para análise da história enquanto processo, mas, também para compreendê-la enquanto conhecimento.

Ao mapearmos obras, autores, percepções e teorias buscamos, portanto, um maior autoconhecimento disciplinar por meio do processo de contínua objetivação do sujeito objetivante. Esta vigilância epistemológica, própria da história da historiografia, nos incita a olhar as metodologias, conceitos e teorias sempre com muito cuidado, as historiando continuamente. Desta forma, o crescimento de instituições, programas de pós-graduação, intelectuais e obras preocupadas com a “análise da historicidade” deve ser visto como parte de um processo maior, da profissionalização do campo historiográfico no país.

As diversas produções do dossiê revelam por meio de suas respectivas análises, as distintas direções em que o mapa historiográfico foi e vem sendo construído. Os três primeiros artigos tratam da historiografia brasileira no século XIX.

Luciana Fernandes Boeira no artigo *Dois mundos em revista: visões e influências da historiografia francesa para a escrita da história do Brasil oitocentista* tem por objetivo explorar as conexões estabelecidas entre as

historiografias francesa e brasileira no século XIX a partir das relações constituídas entre três periódicos literários: a *Revue des Deux Mondes*, surgida na França, em 1829, a *Revista do IHGB*, criada no Rio de Janeiro, em 1839 e, finalmente, o *Journal L'Investigateur*, publicação do Institut Historique de Paris (IHP).

Em relação ao segundo interprete da historiografia brasileira do século XIX, João Carlos Escosteguy Filho, em *Gramsci, Rûsen e a busca por uma "historiografia integral" do Oitocentos brasileiro*, busca perscrutar as formas recentes da pesquisa historiográfica em torno do oitocentos, evidenciando as influências de autores como Koselleck, Hartog e Pocock para o estudo da historiografia. Evidencia também os limites da incorporação destes na historiografia brasileira, propondo a realização de uma historiografia integral do oitocentos por meio do conceito de consciência histórica, trabalhado em Rusen e Gramsci, para assim superar esses limites; enquanto Augusto Henrique Assis Resende em *As narrações relativas à conjuração mineira anteriores às décadas de 1870-80* busca mapear a historiografia do fim do século XIX sobre a conjuração mineira.

Já em uma conjuntura mais a frente, no século XX, Fernando Nicolazzi e Tatiana Mol Gonçalves em *Inventando a historiografia mineira: o Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais em sua primeira fase, 1907-1927*, examinam a fundação do IHGMG (Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais) e seus primeiros projetos de construção de uma escrita da história mineira, permeada por tensões de caráter político e historiográfico.

Em *As transformações na historiografia da escravidão entre os anos 1970 e 1980: uma reflexão teórica sobre possibilidades de abordagem do tema*, de Roberto Manoel Andreoni Adolfo, há uma comparação entre a historiografia anterior e pós 80 sobre a escravidão, buscando pontos em comum e divergências, dando ênfase nos aspectos teóricos de cada momento.

Fechando o dossiê, Alan Ricardo Duarte Pereira e a Cristina de Cássia Pereira Moraes, em *Teoria da História do Brasil: a produção historiográfica do brasilianista Thomas Elliot Skidmore*, realizam uma análise da produção historiográfica denominada brasilianista, abordando especificamente os

pressupostos que subjazem as interpretações da História do Brasil segundo Thomas Elliot Skidmore objetivando, por fim, entender como o Brasil foi representado nos Estados Unidos mediante a leitura desse autor.

Além do dossiê, publicamos também um número considerável de artigos com temas variados. Victor Hugo Baptista Neves em *Positivismo e historicismo: dilemas da objetividade e subjetividade na escrita oitocentista*, apresenta ao leitor uma história da ciência histórica, pautando-se principalmente nos projetos científicos positivista, historicista, marxista, e Annales, tentando demonstrar qual a influência dessas “escolas” na historiografia brasileira, tendo como eixo de discussão principal o historiador Francisco Adolfo de Varnhagen, no qual sua escrita da história pautava-se no dilema da objetividade histórica, se aproximando da metodologia de escrita positivista.

Rodrigo Bianchini Cracco, em *O referencial teórico mobilizado por Christian Delacroix, François Hartog, François Dosse e Patrick Garcia para a história da historiografia*, tece um balanço historiográfico recente (1999-2010) por meio da produção de três autores franceses Christian Delacroix, François Hartog, François Dosse e Patrick Garcia.

Já no artigo de André da Silva Ramos em *Robert Southey viajante: Da (im)possibilidade de se aprender com a história de Portugal*, o autor André Ramos vai analisar como o letrado britânico Robert Southey narrou a experiência da história de Portugal em sua primeira obra em prosa *Letters Written During a Short Residence in Spain and Portugal*, publicada em 1797. Em *A história da loucura e a noção de experiência em Michel Foucault*, Igor Guedes Ramos, faz uma genealogia da noção de “experiência” em Michel Foucault, a partir de sua tese defendida em 1961 denominada, *História da loucura na idade clássica*.

Robson Rodrigues Gomes Filho, em *Carisma e dominação carismática: perspectivas teórico-metodológicas do conceito weberiano de carisma e sua efetivação histórica nos estudos da religião*, perscruta os limites e possibilidades do conceito de carisma para a disciplina histórica. Por fim, nos últimos dois artigos há em ambos uma análise da historiografia inglesa. No primeiro, Hober Alves Lopes em *Mind Reveiw e seus desdobramentos na*

história John Murray Archibald Macdonald e as reflexões sobre a “Ciência da História” (1885), há uma análise do artigo *The Science of History* publicado na *Mind Review* em 1885, buscando compreendê-lo como parte de um projeto maior vincado ao idealismo inglês.

No segundo artigo, Rodrigo Oliveira Marquez em *Carl Hempel e David Hume: A Fundamentação Epistemológica do “Covering Law Model” na Historiografia*, o autor busca estabelecer um paralelo entre a teoria científica, dentro da Teoria da História, de Carl Hempel com a teoria do conhecimento de David Hume. Tal proposta é feita entre a explicativa de Hempel de “condicionalidade, universalidade e generalidade” e os três fundamentos mentais de Hume “experiência, o hábito e a crença”.

Na seção de entrevistas, realizamos uma conversa (via e-mail) com o professor doutor Valdei Lopes Araújo com foco sobre a questão da história da historiografia em suas diversas dimensões. Além de discutirmos sobre outros temas fundantes da obra do professor especialista em Teoria da História, Heidegger e na história da historiografia do Brasil.

Por fim, agradecemos vivamente as diversas contribuições de autores, pareceristas e colaboradores que fazem essa revista crescer cada vez mais.

Doutorando Marcello Felisberto Moraes de Assunção (UFG)

Mestrando Hober Alves Lopes (UFG)

Integrantes do comitê executivo da Revista de Teoria da História